

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE

V. 8, N. 1, ano 2016

EDITORIAL

Esta edição de Linguagem em foco – Volume 8, Número 1 – congrega 11 textos resultantes de pesquisas desenvolvidas no âmbito dos estudos do texto, muitas das quais apresentadas no I Simpósio de Linguística Textual, ocorrido na Universidade Federal do Ceará em 2015 e organizado pelo Grupo de Pesquisa Prottexto. Apesar de inseridos todos nessa temática geral, os artigos apresentam uma considerável variedade tendo em vista as diferenças em termos de objeto estudo, base teórica e tipo de pesquisa.

Abre a coletânea o artigo **O papel da imagem na atribuição dos sentidos**, da autoria de Suelene Silva Oliveira Nascimento e Mônica Magalhães Cavalcante. Estabelecendo uma interface entre a teoria da multimodalidade (fundada na Gramática do Design Visual – GDV) e a Linguística Textual, as autoras analisam as possibilidades de leitura para o curta-metragem *Vida Maria*, um filme em computação gráfica. Para ilustrar a análise, contam com a colaboração de sujeitos leitores, os quais são instados a responder a questões relacionada à metafunção composicional na leitura do texto multissemiótico. Como conclusão, consideram a necessidade de esse tipo de leitura chegar às salas de aula.

No segundo texto, **Os gêneros e as interações em teletandem institucional e integrado: quais são, como são, o que são?**, Solange Aranha trata de um estudo relacionado ao ensino de línguas. Tomando por base a teoria dos gêneros, a autora analisa sessões de teletandem reunindo um brasileiro e um norte-americano que buscam aprender, respectivamente, Inglês e Português, e que para isso se ajudam mutuamente na correção de seus textos escritos na segunda língua. Como conclusão, a autora considera necessário estudar os múltiplos gêneros que surgem nesse tipo de interação. Segundo observa, a própria atividade desenvolvida pelos interactantes pode ser considerada um gênero.

No terceiro artigo, **As propostas de produções orais de gêneros argumentativos no livro “vontade de saber português” do 8º ano**, Bárbara Olímpia Ramos de Melo e Carmem Lúcia da Cunha Rocha discutem os tipos de proposta de escrita em um manual didático destinado ao 8º ano do Ensino Fundamental. Com base em estudos dos gêneros textuais e da argumentação, as autoras criticam a escassez de atividades voltadas para a produção do discurso oral, bem como a carência de propostas com foco na argumentação.

Da autoria de José Olavo da Silva Garantizado Júnior, o quarto trabalho, **O uso de expressões referenciais em textos de estudantes pré-universitários**, é resultante de uma pesquisa cujo objetivo foi discutir os processos referenciais na escrita de pré-universitários com vistas a observar as relações entre as escolhas de expressões referenciais e a coerência textual. O autor conclui que alguns usos não canônicos podem interferir negativamente na continuidade tópica, embora não cheguem a impedir a construção da coerência no nível global do texto.

No que concerne ao objeto de estudo e à base teórica, a pesquisa que deu origem ao quinto artigo muito se aproxima da que é relatada no texto de número 4. Em **Referenciação anafórica: uma análise de textos escritos por alunos do ensino médio**, Josinaldo Pereira de Paula Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra lançam também um olhar sobre os processos anafóricos verificados em textos produzidos por alunos do Ensino Médio. Neste último caso, a singularidade reside na origem dos dados, que resultaram de uma oficina de produção textual. A partir do que observaram na escrita dos alunos, os autores concluem pela necessidade de um ensino que crie oportunidade para que esses discentes reescrevam seus textos e, assim, possam usar de modo mais adequado a referenciação anafórica.

No sexto artigo, **Letramento no ensino médio: resultado de testes com alunos do 3º ano**, Fábio Fernandes Torres e Lorena Silva Moura discutem a investigação que empreenderam numa escola pública focando, de um lado, as concepções de letramento dos professores; de outro lado, o nível de leitura dos alunos. Os resultados sugerem que os professores sentem dificuldade de implementar práticas condizentes com seu saber teórico. Mostram ainda que os alunos dominam a leitura nos níveis básico (construção de sentidos a partir de informações verbais) e intermediário (uso de informações verbais e provenientes de contextos imediatos), mas sentem dificuldade de articular o texto com contextos mais amplos.

No sétimo artigo, **O sujeito na linguagem: aspectos textuais-discursivos na constituição e leitura do gênero do discurso receita médica**, Francisco Renato Lima e Maria Angélica Freire de Carvalho discutem o gênero receita médica a partir do ponto de vista de um paciente. Tomando por base fundamentos da teoria bakhtiniana da enunciação e pressupostos atuais da Linguística Textual, os pesquisadores analisam aspectos textual-discursivos que se evidenciam nas respostas do paciente a questões que lhe são dirigidas sobre a leitura da receita que ele recebera no consultório médico. Na análise eles destacam, de um lado, o papel do gênero receita como promotor da interação médico-paciente; de outro lado, o uso, por esse paciente-leitor, de seu conhecimento sociocultural na interpretação do texto médico.

No oitavo artigo desta sequência, **Recursos metadiscursivos de interação e processos referenciais: uma análise em sequência narrativa**, Sâmia Araújo dos Santos desenvolve uma reflexão tentando integrar as categorias da metadiscursividade, de Hyland; os estudos sobre as sequências narrativas, de Adams; e as considerações sobre os processos referenciais, de Cavalcante. Ao analisar textos que apresentam sequência narrativa dominante, a pesquisadora constata que também estes, além dos argumentativos, apresentam recursos metadiscursivos; observa ainda sobreposições entre as categorias relativas às três perspectivas teóricas que deram suporte à pesquisa.

Em **A intertextualidade em Cem anos de solidão, de Gabriel García Márquez**, nono artigo desta série, Margareth Torres de Alencar Costa e Thiago de Sousa Amorim recorrem a teóricos da Linguística Textual e da Análise Crítica do Discurso para amparar a discussão sobre o fenômeno da intertextualidade no romance épico de García Márquez *Cem anos de solidão*. Na análise, os autores destacam trechos da obra que mostram diversos tipos e fontes de intertextualidade. Concluem apontando como fontes da intertextualidade na obra o mito cosmogônico, as lendas e as paródias.

O décimo artigo desta coletânea é **Ethos, referente e a construção de sentido: uma análise textual discursiva de Memórias do subsolo, de Dostoiévski**, da autoria de José Mágnio de Sousa Vieira e João Benvindo de Moura. Objetivando explicitar de que modo atuam as noções textual-discursivas de ethos e de referente na construção de sentido, os autores analisam sete fragmentos da obra, nos quais observam que o ethos vai-se ressignificando à proporção que os interlocutores vão fazendo recategorizações do referente “homem do subsolo”. Concluem, assim, que não há uma relação dicotômica entre texto e discurso, uma vez que essas duas dimensões estão implicadas na construção de sentido.

Fechando a lista, temos finalmente o décimo primeiro artigo, **Sobre a problemática dos gêneros por uma ótica semiolinguística**, de autoria de Hildenize Andrade Laurindo. Nesse trabalho, a autora discute a análise de gêneros discursivos com base na perspectiva da Semiologia do Discurso de Charaudeau.

Nosso agradecimento especial aos membros do Grupo PROTEXTO e organizadores do I Simpósio de Linguística Textual, que selecionaram os trabalhos e os disponibilizaram para esta publicação. Nosso agradecimento também aos autores pesquisadores pela contribuição aos estudos linguísticos, especialmente à pesquisa em Linguística Textual e em Linguística Aplicada.

Aos leitores, deixamos o convite para que entrem no universo das pesquisas aqui relatadas, dialoguem com os textos e deles tirem o melhor proveito.

Maria Helenice Araújo Costa e Mariza Angélica Brito (Organizadoras)